



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 40 - HISTÓRIA

1. Comissão e etapas da avaliação

A avaliação da Capes para a área de História, relativa ao triênio 2001-2003, foi realizada pela comissão composta pelos professores Maria Stella Bresciani (Unicamp, coordenadora), Maria Bernardete Ramos (UFSC, adjunta), Ida Lewkowicz (Unesp-Franca), Lúcia Maria Paschoal Guimarães (UERJ), Estevão Chaves de Rezende Martins (UnB), Antonio Fernando Guerreiro Moreira de Freitas (UFBA) e Manolo Florentino (UFRJ). Vale acrescentar que tal comissão permaneceu inalterada ao longo do triênio.

A comissão encerrou os trabalhos de avaliação em agosto de 2003. Foram considerados os critérios estabelecidos na avaliação anterior, os quais, analisados no início da gestão atual, foram testados em seu detalhamento no exame do Coleta CAPES relativo a 2001. Com base nos resultados obtidos, tais critérios passaram por reavaliação e mereceram pequenas modificações em função da evolução da área, a saber, introdução do item Banco de Teses e Dissertações, no quesito Teses e Dissertações e conseqüente alteração de pesos.

2. Objetivos

Procurou-se dar seqüência ao fortalecimento da área da História, não apenas no que diz respeito à sua visibilidade na grande área de Ciências Humanas, mas também em relação a outros campos do conhecimento. Além disso, buscou-se novos meios para aprimorar a avaliação qualitativa dos programas e disponibilizar seus resultados - por exemplo, através do Banco de Teses e Dissertações, complementar ao já existente no site da Capes (composto de resumos), que visa a trazer ao grande público os textos integrais da produção discente dos programas nacionais de pós-graduação. Cabe reiterar que tal base de dados tem sido muito bem apoiada pela Capes, em especial pela Diretoria de Avaliação, na qual assume feição de projeto piloto a ser eventualmente implementado para outras áreas.

O comitê deu especial ênfase ao caráter pedagógico das avaliações continuadas, complementadas pelas visitas realizadas a todos os Programas, com o propósito de sinalizar indicadores de desempenho, propor possíveis correções e incentivar os bons resultados observados. Manteve-se igualmente a contínua preocupação com a obtenção de melhores índices de coerência e completude dos relatórios enviados pelos programas. Por fim, envidou-se esforços no sentido de dar maior visibilidade ao trabalho dos avaliadores, inclusive no que tange ao detalhamento das peculiaridades de cada programa.

Outro projeto, concluído em suas duas primeiras fases e também de particular expressão, diz respeito à avaliação dos periódicos, segundo os critérios do Qualis. É importante



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 40 - HISTÓRIA

reiterar que o Qualis constitui um instrumento de taxonomia dos meios de publicação dos trabalhos produzidos, que costumam extrapolar o âmbito da historiografia nacional e da própria área, já que muitos profissionais veiculam parte de sua produção em revistas especializadas de áreas afins. Para tanto, partiu-se da análise do primeiro ranking de todas as revistas nacionais de História elaborado por uma comissão da Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH) e do levantamento realizado pela própria Capes com base nos dados do Coleta, relativos ao período 2001-2003. Os critérios de avaliação foram definidos em conjunto com os representantes da área de Ciências Humanas, visando a estabelecer maior interação na grande área, mas sem descuidar das especificidades dos domínios da História. Afora a leitura crítica de todos periódicos encaminhados ao comitê pelos próprios programas, utilizou-se consultas ao site do ISSN e de indexadores internacionais.

Por fim, registra-se a consecução do levantamento dos Centros de Estudos que privilegiam a história do Brasil sediados no exterior. Esta iniciativa, além de oferecer um panorama acerca da inserção dos estudos brasileiros em universidades e núcleos de pesquisa no estrangeiro, abre a possibilidade de divulgação internacional da produção historiográfica nacional. Tal procedimento beneficiará nossos pesquisadores, mas principalmente os pesquisadores estrangeiros, que nem sempre têm acesso direto à nossa produção. Espera-se, como resultado complementar, que a ampla difusão desses Centros resulte no incremento do intercâmbio entre pesquisadores de vários países.

3. Perfil da área de História

Da avaliação concluída em 2000 e a de 2004 emergiu uma área muito mais complexa e multifacetada do que a de fins do século passado. Somos hoje 34 cursos, dos quais 29 presentemente avaliados. Destes, quatro são de excelência no campo historiográfico, com particular destaque para a sua circulação e inserção internacionais (conceitos 6 e 7), oito de excelência e presença marcante no plano mais propriamente nacional (conceito 5), dez em fase de consolidação e/ou reestruturação e ajustes, mantido bom patamar de qualidade e produção (conceito 4) e seis com conceito 3. Dois destes são programas novos, portanto em processo de avaliação pela primeira vez, com alguns quesitos ainda não aplicáveis. Quanto à distribuição geográfica, trata-se de um conjunto ainda concentrado majoritariamente nas regiões sudeste e sul, embora haja evidente crescimento de outras áreas, como os novos programas da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal do Piauí.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 40 - HISTÓRIA

O gráfico a seguir compara a distribuição dos programas da área de História de acordo com os conceitos em que se situavam em 2000 e com os que receberam em 2004, com base no triênio 2001-2003. Esse gráfico apresenta a tendência de crescimento regular e constante da qualificação na área, em grau não negligenciável, aferido pelo aumento do número das instituições de excelência nacional e/ou internacional.

Distribuição dos conceitos na avaliação da área de História, 2000 e 2003
[ver gráfico no Documento de Área integral, anexo]

A alicerçar tal tendência, tem-se o crescimento de índices estruturais entre 2000 e 2003, como os relativos à participação de professores do quadro permanente (de 96.0% para 97.1%), ao NRD6 (de 86.8% para 88.4%), ao de titulações pelo NRD6 (que flutuava entre 0.2 e 0.8 e que agora se situa no patamar de 1.0), ao concernente ao tempo médio de titulação (de 32.2 meses para 26.9 meses no mestrado; e de 59.9 meses para 54.6 meses no doutorado) e ao ajustamento do número médio trienal de orientados por orientador NRD6 (no mestrado, de 4.2 para 4, e no doutorado, de 3.0 para 2.5).

Esta evolução positiva exprime-se em aumentos qualitativos e quantitativos de monta, na produção intelectual (livros, capítulos e artigos em periódicos especializados): de um total de 941 títulos em 2000, ascendeu-se a 1.498 em 2003 (aumento de 79%). Nesse conjunto, registra-se o incremento de 21% nos capítulos e de 78% nos artigos. Esse perfil evidencia a presença crescente e marcante da comunidade dos historiadores brasileiros no universo dos periódicos científicos da especialidade, tanto no país como no exterior. Ver tabela anexa da produção intelectual dos programas com nota 7 e 6.

Tal crescimento qualitativo deu-se malgrado uma taxa estável de obtenção de financiamentos (70%), cuja manutenção deveu-se ao notável esforço de substituir as fontes nacionais tradicionais (públicas) - em notório decréscimo há longos anos - por outras, de entidades brasileiras e internacionais.

Embora se detecte ampla diversificação temática e teórico-metodológica no interior de cada programa, expressão do panorama historiográfico atual, nota-se o predomínio de áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa vinculados à problemática social e da cultura, com ênfase na contemporaneidade. É patente que a História do Brasil tem recebido maior atenção por parte dos pesquisadores, seguida de núcleos voltados para a História da América, História Antiga e História Medieval. Emergiram igualmente como setores aglutinantes os campos da História da Ciência e da Gestão de Bens Culturais - este último de caráter inovador, sob o formato de mestrado profissionalizante.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 40 - HISTÓRIA

4. Critérios Gerais de Avaliação

De modo geral, como referido, adotou-se os critérios da comissão anterior, os quais foram objeto de discussão, revisão, complementação e aprimoramento. De todo modo, buscou-se preservar a necessária perspectiva comparativa, alertando-se sempre para o fato de que se envidam esforços no sentido de refinar critérios, pesos e itens (inclusive no que tange aos inúmeros itens fixos da grade de avaliação), além de introduzir novas variáveis, opção prevista nos formulários institucionais. Esse esforço tem como objetivo favorecer a avaliação qualitativa.

A comissão reafirma os critérios de atribuição de conceitos conforme o que segue:

· O programa de nível 7 deve apresentar um corpo docente altamente qualificado, mostrar significativa inserção internacional indicada pela produção docente de excelência para os padrões nacionais e internacionais, incluindo trabalhos publicados em periódicos, livros ou coletâneas estrangeiros, e por regulares e importantes intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica com estágios de docência e pesquisa em instituições do exterior, inclusive recebendo pesquisadores e docentes do exterior; participações e publicações em eventos de relevância e exercício de funções editoriais em nível internacional e nacional; apresentar produção intelectual docente com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, observada a distribuição equilibrada entre os docentes; exercer papel de liderança acadêmica na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação da produção historiográfica; demonstrar competitividade em nível nacional bem como um desempenho diferenciado quanto à produção científica, incluindo os discentes, oferecendo cursos consolidados de mestrado e doutorado. Este programa deve ser compatível com programas de nível de excelência de outros países.

· O programa de nível 6 deve apresentar corpo docente altamente qualificado, inserção internacional indicada por convênios e intercâmbios, com presença de professores visitantes do exterior e participação do corpo docente em colóquios, programas acadêmicos, estágios em instituições do país e do exterior; apresentar produção intelectual dos docentes com qualidade equivalente à de programas de destaque internacional sediados no exterior, observada a distribuição equilibrada entre os docentes; mostrar evidências de competitividade em nível internacional; exercer papel de liderança na área, sobretudo na formação de docentes universitários e na renovação historiográfica, bem como demonstrar um desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado consolidados.



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 40 - HISTÓRIA

- O programa de nível 5 deve apresentar corpo docente muito bem qualificado, tradição acadêmica na área, produção docente e discente de qualidade com equilíbrio na distribuição entre os integrantes do NRD6, sendo um programa claramente consolidado, dotado de mestrado e doutorado. Mostrar evidência de inserção internacional, ainda que menos expressivo do que o exigido dos programas níveis 6 e 7.
- O programa de nível 4 deve encontrar-se em situação consolidada ou em processo de consolidação, possuir um corpo docente bem qualificado, área de concentração bem definida e boa produção, docente e discente, com especial atenção para uma produtividade equilibrada entre os docentes.
- O programa de nível 3 deve contar com um número mínimo de docentes em dedicação exclusiva, bem qualificados, área de concentração bem estabelecida, atividade de pesquisa estruturada e produção intelectual regular. O programa deve ainda demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.
- O programa de nível 2 apresentará condições insatisfatórias no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infra-estrutura. Não será recomendado.
- O programa de nível 1 apresentará sérias deficiências no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infra-estrutura. Não será recomendado.

5. Observações Gerais

Mais uma vez a comissão encontrou problemas no grau de completude de vários itens dos Coleta, tais como: indicações errôneas de publicações (especialmente, títulos de periódicos), registros precários (geralmente abreviaturas irreconhecíveis) dos participantes de bancas (geralmente dos outros participantes), sub-registro de orientação de alunos de Graduação, sub-registro de participações discentes em eventos e mesmo de suas publicações, sub-registro de vínculos de alunos de Graduação, Mestrado e Doutorado em projetos docentes (omissão de nomes), sub-registro de financiamento de pesquisas, registros que apontam para uma possível distorção nos dados fornecidos pelos programas em confronto com a tendência observada no triênio anterior, inserção inadequada e



Capes

DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 40 - HISTÓRIA

reiterada de docentes na categoria NRD6, detectada pelo sistema de informática da CAPES que cobre outras áreas além da de História.
[ver tabela de produção intelectual dos programas 7 e 6 em anexo]

Brasília, 11 de agosto de 2004.

Maria Stella Martins Bresciani
(Unicamp, coordenadora)

Maria Bernardete Ramos
(UFSC, adjunta)

Ida Lewkowicz
(Unesp-Franca)

Lúcia Maria Paschoal Guimarães
(UERJ)

Estevão Chaves de Rezende Martins
(UnB)

Antonio Fernando Guerreiro Moreira de Freitas
(UFBA)

Manolo Garcia Florentino
(UFRJ)